



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2014

# Amese alega que alunos da PM correm risco de morte

## Associação denuncia ausência de ferramenta de proteção dos soldados

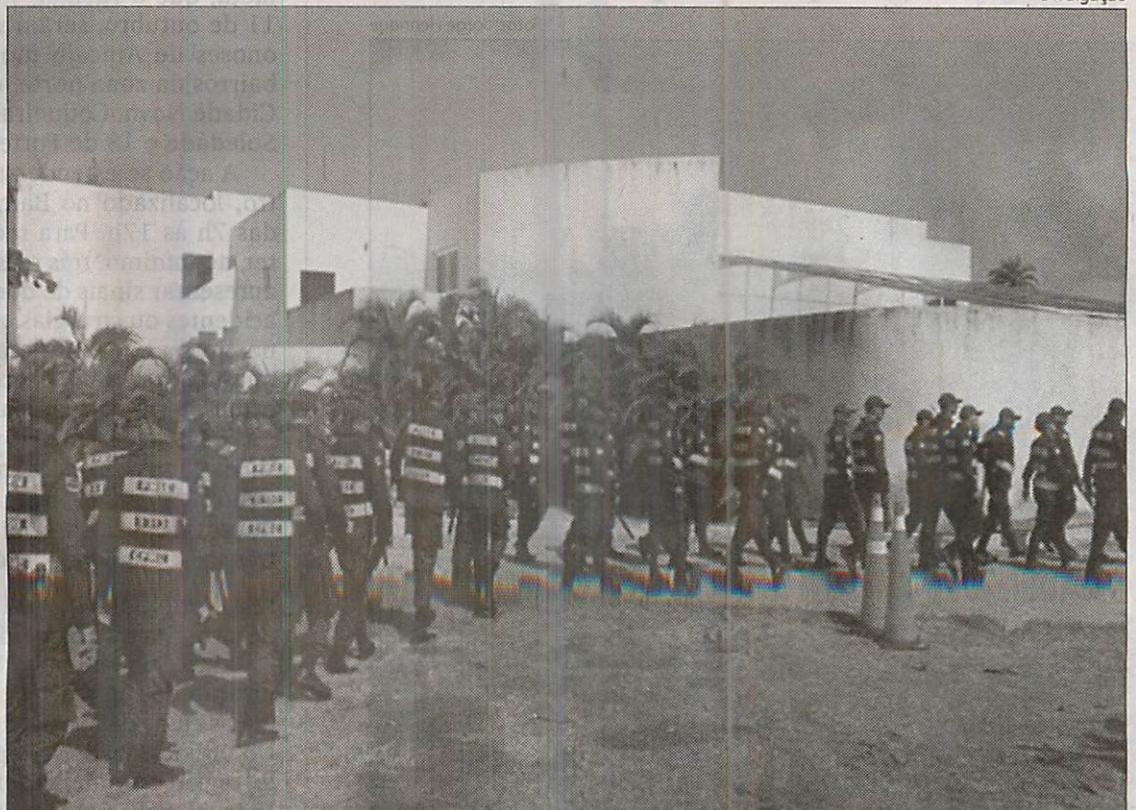
Divulgação

Andréa Vaz  
DA EQUIPE JC

A Associação dos Militares do Estado Sergipe (Amese) protocolou na manhã de ontem uma denúncia na Curadoria de Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público acusando o Estado e a Polícia Militar de Sergipe de colocarem em risco a vida de alunos do curso de formação de soldados da PM. Segundo o advogado da associação, Marlio Damasceno, alunos do curso estão sendo vistos nas ruas da capital, desempenhando a função de um PM efetivo.

“Eu vi alunos do curso de formação de soldados que passaram no último concurso patrulhando a pé e fardados, ruas do centro comercial de Aracaju, mais precisamente na Rua Florentino Menezes, bem como no Bairro Siqueira Campos, onde os mesmos alegavam que estavam temendo por suas vidas, estando expostos a risco de morte, pois utilizavam tão somente como arma para defesa um cassete”, denuncia o advogado.

Ele diz que é sabido que os alunos do curso de formação de soldado ainda não podem portar arma de fogo até o



ALUNOS do curso de formação de soldado não podem portar arma, mas já são vistos atuando nas ruas

término da capacitação, mas os mesmos estariam sendo expostos a risco de morte, uma vez que estariam atuando nas ruas da cidade sem nenhuma ferramenta de proteção, a exemplo do colete balístico.

“Sabemos que estão fazendo estágio, mas deveriam ao menos estar utilizando colete

balístico e sendo acompanhados por um policial militar formado e armado. É isso que estamos pedindo para o promotor José Rodrigues Neto, da Curadoria de Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público. Agora, vamos aguardar a posição da Curadoria”, diz o advogado ao

informar que se dentro de dez dias não houver uma posição do órgão irá procurar à Justiça para que as providências sejam tomadas para a proteção desses alunos”, ressalta Marlio Damasceno. O JORNAL DA CIDADE tentou falar com a Polícia Militar de Sergipe, mas não obteve êxito.

